**Estudo retrospectivo da taxa de mortalidade por acidente vascular cerebral no estado do paraná**

**Introdução –** O acidente vascular cerebral já liderou como uma das primeiras causas de óbitos no estado de Paraná, entretanto, a partir de análise dos dados epidemiológicos do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM/DATASUS foi possível atualizar tal cenário com a constatação de uma redução da taxa total de mortalidade 0,26% do ano de 2012 para 2022.

**Objetivo -** Obteve-se análise com viés retrospectivo e quantitativo atrelado a variáveis epidemiológicas vinculadas a taxa de mortalidade por acidente vascular cerebral no ano de 2012 e 2022.

**Metodologia -** O estudo caracteriza-se por uma análise transversal retrospectiva que relaciona dados obtidos de maneira secundária através do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM/DATASUS. A análise utilizou- se da inclusão das taxas de mortalidade por acidente por acidente vascular cerebral não especificado, ou seja, categorizado como hemorrágico ou isquêmico, nos anos de 2012 e 2022. Foram usadas como variáveis a faixa etária, sexo e o ano do óbito, em paciente com uma faixa etária superior a 20 anos.

**Resultados -** A taxa de mortalidade por acidente vascular cerebral, teve uma variação de caráter intermitente e interessante no comparativo entre os anos de 2012 e 2022. A percentagem de mortalidade entre paciente de 30 e 39 anos foi de 12,30% em 2012 para 6,35% em 2022, isto é, um decréscimo de 5,95% da taxa de mortalidade, com isso, refletiu-se na taxa total ao ano de 2022 que foi de 12,24 e em 2012 foi de 12,50%. Em relação ao sexo, a taxa total de mortalidade para o sexo feminino variou de 13,23% em 2012 para 12,33% em 2022, seguindo a variante decrescente da relação entre os anos. Ademais, para o sexo masculino aferiu- se um aumento de 0,29%, ou seja, em 2012 a percentagem mortalidade foi de 11,86% e em 2022 foi de 12.15%.

**Conclusão -** **-** Foi observada uma redução na taxa de mortalidade por AVC no estado do Paraná entre 2012 e 2022. Esses resultados destacam a importância da implementação de medidas preventivas e estratégias de saúde pública para o AVC, a fim de manter essa tendência decrescente e promover a saúde da população paranaense.